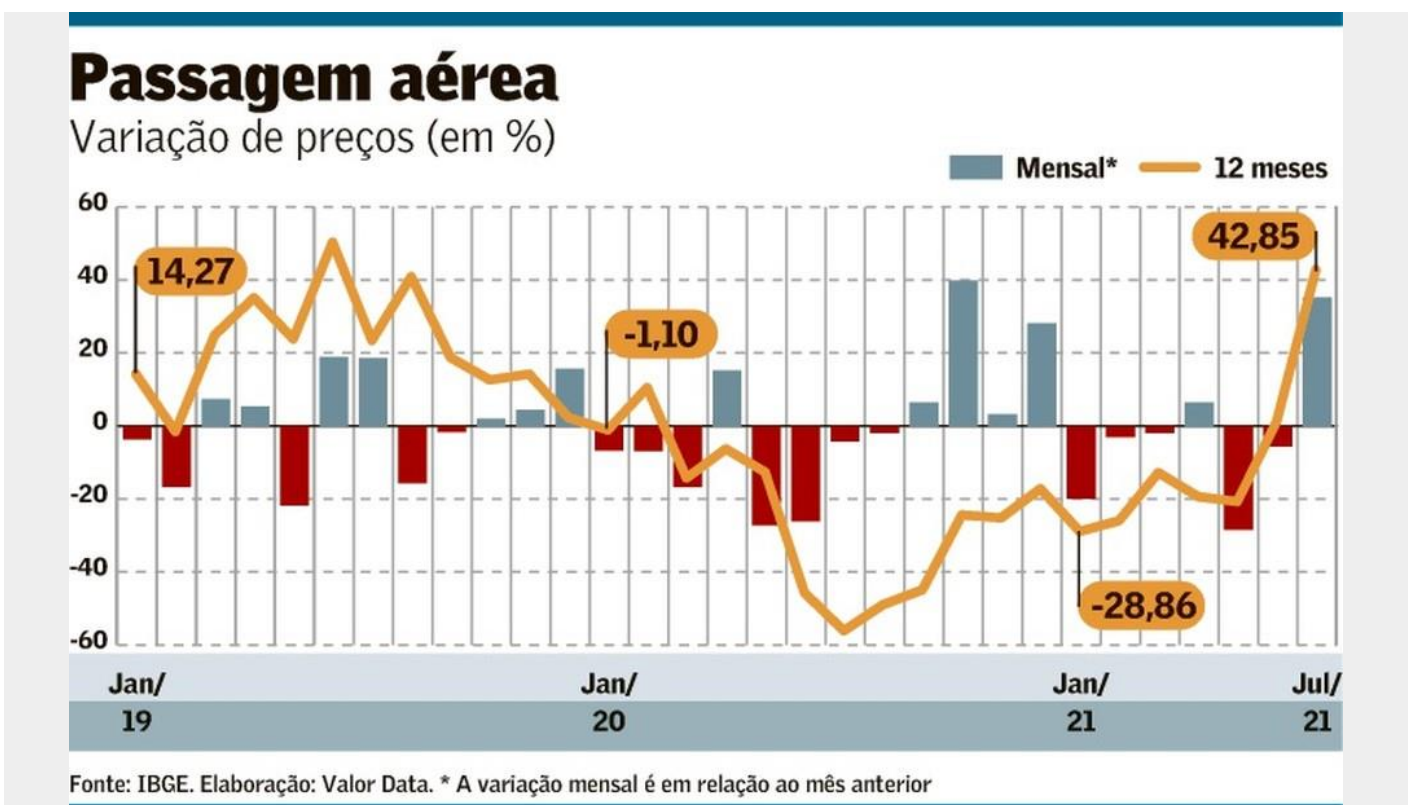


Preço das passagens aéreas começam a subir no Brasil

Em algumas rotas, as passagens já estão mais caras do que em 2019, segundo pesquisa da Decolar

Por Cristian Favaro — De São Paulo
14/09/2021 05h00 Atualizado há 40 minutos



Com o arrefecimento da covid-19, diante do avanço da campanha de vacinação, os efeitos nefastos da pandemia sobre o setor aéreo passaram a perder força. Com isso, o preço do bilhete no mercado doméstico, que chegou ao menor nível em 20 anos no ano passado (R\$ 376,29), mostra tendência de alta em algumas rotas.

Levantamento do site Decolar, feito a pedido do **Valor**, informa que o preço do bilhete já está acima dos patamares registrados em 2019 em algumas regiões. Um bilhete de ida e volta de São Paulo para Fortaleza entre 27 deste mês e o dia 2 de outubro está, na média, 28% mais cara do que era em 2019 (preço médio ontem de R\$ 1.181). Já um bilhete para Florianópolis saindo da capital paulista está 67% mais caro do que costumava ser (média ontem era de R\$ 788).

O levantamento da Decolar apontou que há destinos em que o desconto ainda prevalece, sobretudo em rotas mais usadas pelo passageiro corporativo. Um exemplo é o trecho São Paulo

a Rio de Janeiro, em que os bilhetes estão, na média, 38% mais baratos (ou R\$ 533) na comparação com o que costumava ser para voar na mesma época em 2019.

A retomada já começou a aparecer nos dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No segundo trimestre deste ano, a tarifa média doméstica foi de R\$ 388,95, queda de 19,98% na comparação com o segundo trimestre de 2019, mas alta de 21,7% em relação ao reportado em igual trimestre de 2020. A base de comparação é baixa, mas mostra que o avanço tem acontecido paulatinamente, assim como acontece com a demanda.

Segundo o relatório de tarifas da Anac, a alta ocorreu paralelamente a um aumento no preço do combustível de aviação (QAV) de 91,7% no segundo trimestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano anterior, e a um crescimento maior da demanda em relação à oferta.

Entre as companhias aéreas brasileiras com maior participação de mercado, com representação de 99,5% da demanda por transporte aéreo doméstico de passageiros, os bilhetes comercializados pela Latam subiram 21,3%, e as tarifas da Azul e da Gol registraram alta de 18,6% e 15,0%, respectivamente e na comparação com 2020.

Os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial calculada pelo IBGE, mostram uma alta de 42,85% no preço da passagem em julho, em 12 meses. Na comparação com junho, a alta é de 35,22%.

A retomada no preço do tíquete médio começou a ser registrada pelas companhias aéreas sobretudo em regiões com forte apelo ao turismo, como o Nordeste. Segundo a Latam, o avanço no ganhou força depois de junho. “Os destinos mais bem estabelecidos são os de turismo. Entendemos que existia uma demanda reprimida de passageiros na pandemia e que agora se sentem mais seguros de fazer viagens a lazer ou até mesmo para encontros familiares”, disse a empresa, em nota.

Já na Azul a tarifa média está superior ao valor registrado antes da pandemia. “Percebemos que a retomada no ‘triângulo’ São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, foi a que mais sofreu”, por conta do cliente corporativo que ainda não retomou 100%, informou a empresa.

Depois do aperto da pandemia, a Azul destacou que seu foco agora é na retoma da rentabilidade do negócio.

Já a Gol disse que, com o arrefecimento da segunda onda de covid-19, tem visto uma tendência de crescimento na demanda e também de recomposição da tarifa média dos bilhetes aéreos.

O avanço vem também com o aumento nos principais custos atrelados aos voos, como combustível e leasing das aeronaves, embora ainda em níveis inferiores aos de 2019.
